



W20 – Communiqué 2021 – Italia

Uma nova visão desafiadora: da inclusão para o empoderamento das mulheres

Pessoas em todo o planeta estão no epicentro de três influências épicas- a crise pandêmica, a crise climática e a revolução tecnológica. Isso terá um impacto social, econômico e ambiental considerável nos próximos anos, especialmente para as mulheres.

Nós, representantes do Women 20/2021, apelamos aos líderes do G20 para abordar as desigualdades de gênero, estabelecer políticas de desenvolvimento sustentável, empregar e financiar estratégias para apoiar o empoderamento das mulheres, com prioridade no combate às barreiras estruturais que se cruzam e impactam negativamente mulheres e meninas em toda a sua diversidade, implementando nossas principais áreas-foco e recomendações transversais:

1. Colocando a igualdade de gênero no centro das decisões orçamentárias, criando modelos econômicos inclusivos e inovadores que funcionem para as mulheres e se concentrem em alcançar o bem-estar humano;
- 2) Garantindo a representação igual das mulheres em todos os níveis de tomada de decisão nos órgãos públicos e privados, nacionais e globais, políticos e econômicos até 2030; adotando planos plurianuais para atingir essa meta e monitorando o progresso anualmente;
- 3) Coletando, analisando e relatando dados de todas as áreas identificadas neste Communiqué, sensíveis a gênero e desagregados;
- 4) Desenvolvendo avaliações de impacto de gênero, não deixando ninguém para trás, na concepção, implementação, monitoramento e avaliação de todas as iniciativas legislativas, políticas, estratégicas e programáticas, incluindo planos de reconstrução pós-pandemia e estratégias de resposta ao clima;
- 5) Promovendo a educação, por meio de investimento em infraestrutura para garantir que mulheres e meninas tenham acesso e participem desde a educação pré-escolar à educação superior, incluindo educação infantil e programas STEAM; reforçando a formação técnica e profissional, as competências digitais, financeiras e empresariais e a aprendizagem ao longo da vida. Isso permite que as mulheres garantam empregos de qualidade, com educação continuada e progressão durante as interrupções na carreira.

ÁREA-FOCO:

MUDANÇAS CULTURAIS E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO

Normas sociais discriminatórias, estereótipos de gênero e vieses inconscientes, incluindo aqueles potencialmente capturados em novas tecnologias, produzem uma distorção em todos os aspectos da vida, que reforçam e sustentam as desigualdades de gênero na educação, no local de trabalho, na família e na sociedade em geral. Os governos do G20 precisam formular planos nacionais para combater os estereótipos de gênero nos próximos três anos, apoiar as organizações que tratam dessas questões e alocar fundos para a implementação de políticas.

- 1) Desenvolvendo programas e campanhas de aprendizagem ao longo da vida para abordar os estereótipos de gênero por meio de: a) introdução de currículos que visam eliminar preconceitos e vieses inconscientes, em todos os campos profissionais, desde a pré-escola até a educação superior; b) desenvolvendo conteúdo adequado à idade, com foco em direitos humanos, igualdade, respeito, educação financeira, habilidades de cuidado e uso crítico da internet, mídia social e inteligência artificial; c) atualizando e revisando textos escolares, incluindo a história das mulheres; d) implementando ações de empoderamento e modelagem de papéis diversos;
- 2) Fornecendo medidas sistemáticas de conscientização para combater o sexismo e os preconceitos de gênero: a) mobilizando todos os principais multiplicadores (educadores, pesquisadores, políticos, médicos, entre outros) para aumentar a participação plena das mulheres em todos os aspectos da sociedade; b) encorajando a mídia e editores a aplicar uma lente de gênero, estabelecer estruturas,

diretrizes e garantir a igualdade de representação na criação de conteúdo de mídia; c) encorajando homens e meninas a agirem pela igualdade de gênero.

ÁREA-FOCO:EQUIDADE NA SAÚDE E MEDICINA DE GÊNERO

O acesso universal a cuidados de saúde de qualidade é um pré-requisito essencial para um futuro melhor e sustentável. Os sucessos das últimas décadas na redução dos níveis de mortalidade materna e infantil não devem ser retrocedidos e o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva não deve ser diminuído. O planejamento da recuperação da COVID-19 oferece uma oportunidade de usar a saúde planetária como guia para desenvolver nossa narrativa, dada a interconexão amplamente reconhecida entre a proteção do ecossistema da Terra e a saúde humana (One Health).

1) Garantindo saúde e cuidados para todos: a) com o financiamento adequado e equitativo de infraestrutura e serviços; b) fortalecendo os sistemas de saúde pública sensíveis a gênero; c) oferecendo a melhor prevenção e atenção universal à saúde, incluindo pessoas com deficiência e idosos; d) garantindo forte desenvolvimento de serviços locais de saúde pública para prevenção primária e secundária, incluindo questões de saúde mental; e) aproveitando a inteligência artificial e a telemedicina; f) garantindo serviços de saúde sexual e reprodutiva, especificados como serviços essenciais pela OMS 2020, bem como contracepção moderna e gratuita e divulgação de informações e orientações abrangentes;

2) Promovendo sistemas de saúde gratuitos, universais, acessíveis e baratos para combater a COVID-19, deter a pandemia e outras doenças existentes e futuras, potencial e globalmente significativas: a) garantindo acesso equitativo a todas as ferramentas de controle, medicamentos, incluindo vacinas e dispositivos médicos, com apoio a pesquisas para a produção de vacinas termoestáveis e medicamentos que não necessitem de baixas temperaturas para o transporte e distribuição em regiões isoladas; b) apoiando a renúncia temporária dos direitos de patente das Regras de Comércio e Propriedade Intelectual para permitir a produção de vacinas contra a COVID-19 em mais países, acelerando o esforço global para conter a pandemia e abordando a saúde globalmente como uma nação;

3) Desenvolvendo e financiando planos estratégicos multidisciplinares em Medicina de Gênero: a) investindo em pesquisas que considerem diferenças biológicas e de gênero em fatores de risco essenciais, biomarcadores, mecanismos e resultados de doenças, metabolismo e resposta a drogas, e em relação a requisitos específicos do ciclo de vida.

ÁREA-FOCO:EMPREENDEDORISMO E FINANÇAS DE MULHERES

As mulheres foram mais atingidas do que os homens nesta crise pandêmica, em particular as empreendedoras. Os membros do G20 devem desenvolver uma política estratégica para reforçar e relançar o empreendedorismo feminino, que gere efeitos multiplicadores para criar empregos, impulsionar a inovação e reduzir as desigualdades, incluindo especialmente os setores afetados pela pandemia e mudanças climáticas. Mulheres empreendedoras têm o potencial de adicionar 13 trilhões de dólares à economia global até 2030 (McKinsey, 2020), para ajudar a humanidade a progredir melhor e contribuir com as receitas fiscais do governo. Apelamos aos líderes do G20 para implementar as sugestões da OCDE para estruturar uma política estratégica.

1) Garantindo direitos iguais de propriedade de bens e removendo barreiras à inclusão financeira para todas as mulheres: a) legislando sobre direitos iguais de mulheres a finanças e investimentos, propriedade de terras e bens, direitos de herança, pensões e seguros, contas bancárias mobile e criptomoedas , e dispositivos para acesso a esses ativos, de forma a alcançar independência financeira e autossuficiência;

2) Facilitando o acesso a financiamento e capacitação para todas, em particular para empreendedoras individuais e microempresas: a) desenvolvendo e promovendo soluções financeiras inclusivas, em parceria com instituições públicas, privadas e da sociedade civil, incluindo microfinanças, esquemas de crédito e sistemas alternativos de garantia para aumentar o acesso das mulheres a financiamento; b) apoiando o acesso a serviços bancários digitais, contas bancárias mobile, comércio mobile, e ativos e tecnologias habilitados para blockchain; c) fornecendo incentivos

e um ambiente propício para o treinamento, para permitir que as mulheres façam a transição de empreendedoras individuais para empresas empregadoras, e da economia informal para a formal;

3) Estruturando políticas e iniciativas de crescimento estratégico: a) criando e/ou atualizando políticas abrangentes para apoiar o empreendedorismo feminino, incluindo setores que foram mais duramente atingidos pela pandemia; b) desenvolvendo estratégias viáveis de financiamento para superar lacunas nos ecossistemas empresariais, com serviços de apoio inovadores; c) criando incentivos para financiar setores inovadores prontos para o crescimento;

4) Criando contratos públicos e iniciativas de acesso a mercados: a) implementando políticas para promover contratos públicos com PMEs pertencentes a mulheres, e incentivo para grandes empreendimentos governamentais oferecerem contratos relevantes a PMEs de propriedade de mulheres, com um mínimo de 10% de aumento sobre a linha de base de cada país até 2030, usando um plano “passo a passo” que será testado por dois anos e refinado; b) pesquisando e relatando o progresso em compras públicas e privadas, comércio internacional e comércio eletrônico, para empresas de diversos portes pertencentes a mulheres;

5) Promovendo o investimento público e privado: a) incentivando as comunidades de investimento público, privado e filantropos a incorporar uma lente de gênero em suas decisões de financiamento em todas as classes de ativos; b) alocando um mínimo de 1 ponto percentual do novo imposto mínimo global de pelo menos 15% sobre as empresas, endossado pelo G20, para financiar PMEs e negócios escaláveis de propriedade e/ou lideradas por mulheres, para ajudar a lacuna de crédito estimada em vários trilhões de dólares; c) incentivando todos os investidores a investir em mais empresas fundadas por mulheres e cofundadas por mulheres / homens.

ÁREA-FOCO:CAPACITAÇÃO DIGITAL

A pandemia acelerou a transformação digital, aprofundando dramaticamente as desigualdades de gênero. É imperativo interromper a marginalização digital de mulheres e meninas afetadas por essa ruptura, e tomar medidas urgentes para garantir uma transformação digital justa, onde mulheres e meninas sejam justa, significativa e igualmente engajadas como cidadãos digitais.

1) Garantindo o acesso seguro e o uso de tecnologias digitais para todas as mulheres e meninas nas economias do G20 até 2026: a) removendo barreiras como custos proibitivos, infraestrutura insuficiente, ambientes online inseguros e estereótipos de gênero prejudiciais; b) facilitando o uso da internet, telefonia móvel e outras ferramentas digitais por mulheres e meninas para saúde, educação, finanças, emprego e outros fins; c) desenvolvendo diretrizes éticas com perspectiva de gênero sobre inteligência artificial (IA) e outras tecnologias digitais;

2) Garantindo habilidades digitais fundamentais para todas as mulheres e meninas dos membros do G20, com soluções para o futuro do trabalho e especialização em tecnologias disruptivas até 2026: a) requalificando e capacitando mulheres para lidar com a escassez de habilidades em empregos digitais e STEAM; b) fornecendo financiamento e incentivos aos setores público e privado para fornecer treinamento e desenvolvimento de carreira em áreas digitais para mulheres e meninas; c) implementando programas de habilidades que promovam a inclusão financeira e o empreendedorismo das mulheres, focados em, e habilitados por tecnologias digitais para apoiar o desenvolvimento econômico das mulheres;

3) Garantindo que as mulheres ocupem cargos de liderança iguais no campo digital nas economias do G20 até 2030, incluindo organizações de tecnologia, startups, formuladores de políticas e academia: a) garantindo que as mulheres sejam igualmente representadas nos campos de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia; b) criando mais visibilidade para as mulheres em cargos de alto nível no setor de TI; c) fornecendo incentivos fiscais e outros para alcançar liderança com equilíbrio de gênero no setor de tecnologia, incluindo instituições acadêmicas e de pesquisa;

4) Adotando e implementando políticas abrangentes e coordenadas, com todas as medidas relevantes para identificar, prevenir e processar a violência cibernética e ameaças de violência: a)

promovendo programas de conscientização em toda a sociedade sobre como prevenir a violência online prejudicial com base em gênero; b) legislando para a prevenção e punição da violência online.

ÁREA-FOCO: TRABALHO

A pandemia de COVID-19 aumentou as profundas desigualdades de gênero que prevalecem nos mercados de trabalho. Para neutralizar a atual regressão, que está travando a economia global, intervenções são urgentemente necessárias. A igualdade de acesso ao emprego pleno e produtivo, incluindo trabalho decente com proteção social para mulheres e homens, é fundamental para um futuro melhor, onde todos tenham um padrão de vida adequado e igualdade de acesso às oportunidades para realizar seu pleno potencial. Os líderes do G20 devem acelerar a implementação dos planos nacionais de igualdade de gênero no rumo e além do compromisso 25x25 de Brisbane, conforme mencionado na Declaração Ministerial de Trabalho e Emprego do G20 (2021).

1) Aumentando a taxa de emprego das mulheres e a qualidade do trabalho, removendo as barreiras estruturais: a) promovendo a autonomia econômica e os direitos das mulheres, com condições de trabalho decentes e remuneração equitativa, proteção social e pensões; b) abordando as disparidades de gênero e pensões; c) criando novas oportunidades de carreira para mulheres; d) fomentando normas e ferramentas de trabalho à distância, garantindo privacidade, segurança, proteção, conciliação trabalho-vida pessoal e o direito de desligamento; e) garantindo estímulos fiscais e planos de recuperação para o acesso das mulheres a empregos nos setores tradicionais e não tradicionais, inclusive os impactados pela COVID-19;

2) Reduzindo as disparidades salariais entre homens e mulheres, e a segregação horizontal e vertical das mulheres no mercado de trabalho: a) implementando medidas salariais iguais para trabalho de igual valor e transparência salarial; b) implementando políticas de ação afirmativa, incluindo medidas especiais temporárias para remover os vieses dos sistemas de emprego; c) desenvolvendo novas estruturas organizacionais baseadas em práticas de emprego justas para todos; d) adotando organizações de concessão de compras públicas sensíveis ao gênero, com desempenho certificado em igualdade de gênero, juntamente com pelo menos 40% das mulheres em cargos de decisão e programas de bem-estar;

3) Valorizando o cuidado não remunerado e o trabalho doméstico na definição das políticas econômicas e sociais: a) reconhecendo, reduzindo e redistribuindo o cuidado não remunerado da mulher e o trabalho doméstico; b) investindo uma proporção significativa do PIB, pelo menos 2%, na economia do cuidado, de acordo com as linhas de base nacionais, para criar serviços públicos de saúde e de cuidados com enfoque de gênero, garantindo cuidados universais, gratuitos e acessíveis para crianças, idosos e pessoas com deficiência; c) assegurando a licença maternidade, paternidade e parental partilhada e promovendo a responsabilidade partilhada entre os parceiros nas legislações nacionais, promovendo a sua implementação.

ÁREA-FOCO: VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS E VIOLÊNCIA DE GÊNERO

A Violência contra Mulheres e Meninas (VAWG) é uma violação dos direitos humanos e uma das formas mais graves de discriminação contra as mulheres. Ela afeta o direito fundamental à liberdade, silenciando vozes, criando barreiras e impedindo a participação igualitária e justa nas esferas pública e privada e se manifesta como violência física, sexual, psicológica, econômica e outras formas de violência, incluindo perseguição em casas, locais de trabalho e espaços públicos. A violência contra mulheres e meninas é uma emergência global. Sua erradicação é um passo no caminho para a igualdade de gênero.

1) Desenvolvendo políticas públicas integradas e coerentes para garantir o direito de toda mulher e menina a viver livre da violência: a) prevenindo, punindo e reparando todos os atos de violência; b) destinando recursos para treinamento de profissionais envolvidos na resposta multi-agências (nos setores de aplicação da lei, judiciário, social e saúde), com o objetivo de reduzir o risco de vitimização secundária;

2) Capacitando e apoiando o direito à liberdade contra a violência e oferecendo serviços de qualidade para sobreviventes: a) aumentando o financiamento e alocando recursos financeiros públicos apropriados para serviços de apoio especializado para mulheres; b) apoiando modelos de atenção à

saúde que ofereçam profissionais capacitados, além de tratamento adequado, acessível e seguro; c) fornecendo às mulheres sobreviventes de violência acesso a meios econômicos, e defendendo seu direito a um trabalho decente, serviços jurídicos, justiça social, econômica e ambiental, com apoio a crianças testemunhas, especialmente órfãs de feminicídio, além de abordar as questões de casamentos precoces forçados e mutilação genital feminina;

3) Proporcionando locais de trabalho seguros e acolhedores; a) apoiando a ratificação e plena implementação da Convenção da OIT de número 190; b) ratificando todas as convenções internacionais e regionais relacionadas à violência contra mulheres e meninas;

4) Combatendo o tráfico humano e a escravidão moderna de mulheres: a) dando atenção especial aos migrantes, requerentes de asilo, refugiados e outros grupos marginalizados; b) fornecendo acesso rápido a empregos não exploradores, status de residência quando necessário, restituição de salários não pagos, compensação, assistência e apoio personalizados.

ÁREA-FOCO: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

O Acordo de Paris, mediado por mulheres, sustenta uma transformação econômica global necessária para limitar as mudanças climáticas e promover o bem-estar humano e planetário. As mulheres são mais frequentemente as primeiras a responder às crises, incluindo as de saúde, segurança alimentar e hídrica. As mulheres também provaram ser agentes de mudança nas áreas de sustentabilidade de recursos, e forças motrizes por trás da mudança para uma economia de bem-estar. É essencial que os membros do G20 envolvam a riqueza de engenhosidade e habilidade que reside nas mulheres líderes e especialistas, incluindo organizações femininas de base.

1) Prevenindo e mitigando o efeito da mudança climática e da degradação ambiental nas mulheres: a) proporcionando medidas mais eficazes de mitigação e adaptação por meio de intervenções sensíveis a gênero e igualdade na saúde, com o enfoque de Uma Saúde; b) providenciando medidas para garantir oportunidades de educação e trabalho decente para as mulheres afetadas por desastres naturais e outros efeitos das mudanças climáticas; c) fortalecendo a igualdade de acesso à justiça ambiental e combate à discriminação que afeta os direitos das mulheres e sua capacidade de se adaptar às mudanças climáticas e outras formas de degradação ambiental; d) garantindo que todo o financiamento climático seja justo em termos de gênero; e) assegurando que as mulheres tenham igual representação nos cargos de tomada de decisão;

2) Proporcionando oportunidades iguais nos setores de clima, meio ambiente e energia, incluindo economias verdes, azuis e circulares para uma transição socialmente justa: a) apoiando a criação de empregos inclusivos e negócios empreendedores, investindo em educação, qualificação e requalificação para aumentar o conhecimento das mulheres sobre ecologia e economia de carbono; b) promovendo estratégias para segurança alimentar e hídrica sustentável, e a construção da resiliência das mulheres às mudanças climáticas;

3) Construindo e redesenhando cidades intermediárias sustentáveis e inclusivas, e outras comunidades: a) repensando ou adaptando o projeto urbano e o planejamento, considerando as necessidades das mulheres e meninas em termos de bem-estar, estilo de vida, saúde e segurança, incluindo transporte público e soluções de mobilidade eletrônica; b) planejando o orçamento e as aquisições com base em gênero para o desenvolvimento de comunidades rurais, indígenas e outras com a provisão de acesso a serviços essenciais como educação, saúde e energia renovável.

AVANÇANDO

O W20 dá as boas-vindas à Declaração Ministerial de Trabalho e Emprego do G20 (2021), incluindo o Roteiro do G20 Em Direção e Além da Meta de Brisbane, para alcançar mais empregos, melhores e igualmente remunerados para mulheres, e pede que ele seja incluído como um anexo da Declaração dos Líderes do G20, juntamente com as áreas-foco e recomendações transversais deste Communiqué. Além disso, pedimos aos membros do G20 que estabeleçam um mecanismo claro para monitorar o progresso e a responsabilidade sobre os compromissos com a igualdade de gênero. O reforço da infraestrutura dos grupos de engajamento pelo G20 facilitaria uma transição eficaz entre as presidências a cada ano, e maximizaria a eficácia de sua contribuição para os processos político e de formulação de políticas.

